

Economia brasileira: pessimismo, realismo ou otimismo?

por Alexandre Poffo

Recentemente assisti um debate econômico que fazia uma analogia, ao comparar o Brasil com um grande avião que atualmente está voando com apenas uma turbina, das quatro que poderia estar em operação. Veja o governo, a câmara e o congresso, são “turbinas” que não estão funcionando, especialmente e principalmente a favor da economia. O que se percebe é que pelo menos a justiça vem fazendo a sua parte. Portanto, ou resolvemos esse imbróglio político de uma vez por todas, a tempo de reatar as turbinas, ou nosso avião cairá. No dia a dia, o impacto econômico não só continua, mas vem se aprofundando, o que traz cada vez mais danos ao bolso das famílias e das empresas. A inflação alta, juros altos e o desemprego, corroem a renda da população brasileira e diminuem o poder de compra. Para o empreendedor a falta de confiança e credibilidade, condições primárias para investir, são grandes entraves à retomada do crescimento econômico, sem perspectivas ninguém investe. Conseguir manter as portas abertas atualmente, já é uma grande vitória. Aliás, parabéns! Empregadores e empregados! Vocês são vencedores!

Portanto, qualquer conversa atualmente, ou começa ou termina com uma frase: o que será do nosso país? Existem três maneiras de encararmos os problemas, ou seja, é uma divisão de sentimentos, vamos a eles:

Primeiro, a **realidade**, olhando para as perspectivas pouco animadoras, basta ver as frequentes atualizações (para baixo) do PIB - Produto Interno Bruto, indicadores de produção industrial, de vendas, alta do desemprego, dos juros etc. A recessão já passou, a estagflação (combinação entre recessão com desemprego alto e inflação) está em curso, a depressão está se aproximando? É urgente que este cenário político se resolva, urgente!

Segundo, o **pessimismo**, olhando para o governo e o congresso. Onde está a agenda de enfrentamento da crise? A impressão é que falta percepção quanto ao tamanho do problema. Precisamos urgentemente de ações assertivas e ágeis, que trarão consigo em primeiro lugar, a credibilidade e a confiança, condição primária para iniciar qualquer mudança, seguidos pela estabilidade e a volta do crescimento econômico, trazendo consigo a geração de emprego e renda. Logo, não há tempo a perder com pautas que não sejam pela retomada da economia, o que me preocupa é que hoje você não encontra uma dezena de políticos em Brasília que conseguem falar a mesma língua, é um tal de “puxa pra cá e pra lá”, que tira o foco da retomada e aprofunda ainda mais nossa economia.

Por fim, o **otimismo**, que não nos deixa desistir nunca! É o que todo bom brasileiro traz consigo. Em meio a tantas dificuldades, das três opções escolha o otimismo, vamos precisar para enfrentar os desafios do dia a dia. Cubra-se deste sentimento, se é para contagiar, contagie positivamente, cultive dentro de si, da sua família, da empresa e de toda sociedade. Como diz um velho ditado: conseguimos fazer do limão,

www.alexandrepofo.com.br
contato@alexandrepofo.com.br
47 8835 0968

uma limonada! Claro, otimismo não quer dizer acomodação, portanto, cobre, questione, lute, inove, crie. O otimista enfrenta, supera e acima de tudo não desiste. Estejamos certos, que em algum momento vamos sair dessa situação. Façamos a nossa parte!

Acreditar sempre, desistir jamais!

Alexandre Poffo

Economista, Educador Financeiro e Coach

Dirigente da Ordem dos Economistas de Santa Catarina – OESC